

# **CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS E PERFORMANCE COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL CONTEXTUALIZADA NO RELATO DE UMA AGENTE DE SAÚDE DA COMUNIDADE DE VILA ROSÁRIO**

*Cinara Monteiro Cortez (PUC/RIO)*

[cinaracortez@hotmail.com](mailto:cinaracortez@hotmail.com)

*Maria das Graças Dias Pereira (PUC/RIO)*

Observando a identidade como um fenômeno cultural, social e interacional (Bucholtz & Hall, 2003, 2005), o presente trabalho objetiva: (i) observar como os processos de categorização e os referentes nominais e pronominais, como indexais as identidades emergentes durante a interação (De Fina, 2003, 2006; Sacks, 1992), refletem processos de divisão social e exclusão; e (ii) discutir a performance individual ao narrar histórias, como uma manifestação cultural contextualizada, possibilitando interferência na estrutura social normativa (Duranti, 2004; Bauman, 1986, Langellier, 2001).

A perspectiva teórica e metodológica da pesquisa realizada em Vila Rosário é de natureza qualitativa, interpretativa e co-construcionista (Denzin & Lincoln, [2003]2006; Jacoby & Ochs, 1995), no âmbito da análise da narrativa como lugar de trabalho de identidades (Bamberg, 2004; Bamberg e Georgakopoulous, 2008; De Fina, 2003, 2006; De Fina e Georgakopoulous, 2008; Georgakopoulous, 2007; Langellier, 2001; Linde, 1993), em interface com conceitos da Lingüística Sociocultural (Bucholtz & Hall, 2003, 2005) e das ciências sociais (Bauman, 2001, 2003; Bauman, 1986; Duranti, 2004). Os dados selecionados para análise foram transcritos de acordo com convenções da Análise da conversação e fazem parte de gravações em áudio de reuniões semanais de trabalho, entre as agentes, as pesquisadoras e o diretor do Instituto Vila Rosário, em outubro de 2009.

Os resultados apontam para construções identitárias de si (eu) como pertencente a uma identidade de grupo (a gente/nós) em oposição ao(s) outro(s) (eles, outros, pessoal, povo, pessoas). Os referentes e categorizações posicionam essas identidades e referenciaram dois tipos de outro: o poder público/institucional e o

grupo de moradores que não pertencem ao grupo da agente de saúde, e também apontam para classificações dessas identidades em relações às oposições sociais, mais especificamente oposições macros. Os resultados também apresentam construções performáticas onde a agência individual é destacada e projeta identidades agentivas e críticas ante aos processos sociais.